

'Sarney inicia

SEXTA-FEIRA — 25 DE DEZEMBRO DE 1987

Economia

governo em março'

O presidente levou para o Maranhão dossiês sobre a nova estratégia econômica e social do governo. Depois do Natal, chamará o ministro interino para concluir os planos. Será o "começo" de sua administração

HELIVAL RIOS

Um governo de redenção nacional, capaz de garantir a retomada dos níveis de emprego, uma melhora substancial de vida para a classe média, e um avanço considerável na área social. É exatamente isto o que está sendo montado em Curupu, no Maranhão, pelo presidente José Sarney, que levou para analisar e meditar, durante os dias de isolamento na ilha, uma série de dossiês, sobre a nova estratégia econômica e social do governo que será executada a partir de março de 1988. O ministro interino da Fazenda, Mafson de Nóbrega, deverá ser chamado a Curupu pelo presidente Sarney, após o Natal, para participar do fechamento desta nova estratégia de governo.

O presidente Sarney, segundo disseram à Agência Estado informantes do Palácio do Planalto, pretende "sair do varejo em 1988", para executar uma proposta mais firme de governo, capaz de injetar o otimismo em toda a sociedade.

E isto será feito, segundo os informantes, basicamente através dos seguintes pontos: recuperação dos níveis de investimento; desregulamentação de toda a economia; revisão do papel do Estado, com a privatização de muitas empresas, extinção de vários órgãos e privatização de algumas funções hoje desempenhadas pelo governo; e concentração de recursos em alguns projetos sociais e de infra-estrutura.

O presidente Sarney entende que serão fundamentais para dar sustentação à sua nova fase de governo a promulgação da nova Constituição do País; o fechamento do acordo definitivo da dívida externa; a entrada em vigor de uma nova legislação tributária e a escolha de um novo ministro da Fazenda, plenamente confiável segundo avaliação do presidente, e identificado com todos os propósitos do governo.

O presidente Sarney está convic-

to de que o governo que ele sempre imaginou fazer no Brasil, desde que assumiu em março de 1985, começa, efetivamente, em março de 1988.

Segundo a nova estratégia econômica imaginada pelo presidente, vários setores previamente selecionados serão chamados para discutir com o governo uma estratégia comum de ação. Não se descarta aí a hipótese da concessão de novos incentivos para a renovação do parque industrial e modernização tecnológica de setores considerados vitais para o desempenho da economia.

O presidente Sarney está particularmente interessado em discutir uma nova estratégia de investimento com o setor automobilístico, considerado de grande poder de influência em toda a economia. O presidente prefere estimular as indústrias já instaladas aqui a se modernizarem e a desenvolver novos projetos.

As indústrias automobilísticas podem ser estimuladas, com um tratamento especial de impostos, a produzirem um automóvel mais barato para o mercado interno, passando a destinar os produtos mais caros ao mercado externo, valendo-se das facilidades criadas pela instalação das ZPEs (Zonas de Processamento de Exportações).

Segundo análise do governo constante de um dos dossiês, o preço mais barato do automóvel brasileiro, de mais de Cz\$ 500 mil, torna-se inacessível à grande maioria da população.

HABITAÇÃO

Outro ponto de destaque na nova estratégia do governo será a política habitacional. O presidente Sarney pretende dar uma grande ênfase aos programas de construção civil por ver aí um grande poder de gerar renda. Por meio de uma grande concentração de recursos neste setor, que será ainda altamente incentivado, espera o governo poder melhorar substancialmente as perspectivas de

qualidade de vida da classe média e melhorar os níveis de emprego, pois o setor habitacional é intensivo de mão-de-obra, abrindo oportunidades até para os trabalhadores não-qualificados.

Segundo ressaltam os informantes do Planalto, tornando visível fabricação de um automóvel mais barato e elevando a oferta de habitações, o governo estará trabalhando no sentido de realizar dois sonhos da classe média, que são os de ter casa própria e o automóvel da família, com a vantagem de que ambos os setores são considerados de grande capacidade de impulsionar toda a economia.

Na área da desregulamentação, quer o governo facilitar o ingresso no País de investimento estrangeiro e a instalação de novos projetos industriais, que hoje encontram grandes obstáculos legais e burocráticos.

Ao rever o papel do Estado na economia, numa ação já compatível com o que vier a ser fixado pela nova Constituição, o governo pretende desenvolver uma série de empresas e de setores à iniciativa privada. Está previsto ainda na nova estratégia de ação do governo uma melhor seleção dos seus programas sociais e sua completa reestruturação.

Na área de infra-estrutura, o governo pretende concentrar seus esforços em alguns poucos projetos, como o da ferrovia Norte-Sul, e num amplo programa de transportes de massa nos grandes centros urbanos. Pretende ainda estimular o ingresso da iniciativa privada neste setor.

O presidente achou melhor estudar toda a sua nova estratégia de governo em Curupu, onde tem a tranquilidade necessária para ver tudo com calma e tomar decisão. No final da análise do material, vai precisar de alguma ajuda técnica, para o que convocará a Curupu o ministro interino da Fazenda, Mafson da Nóbrega.

Brasília-Agência Estado